O UNIVERSO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

ROSA DAS DORES RODRIGUES.

RESUMO:

O presente trabalho relata a importância da Literatura Infantil, com o propósito de ampliar o conhecimento, a criatividade e a aquisição da linguagem oral. Ao despertar esta linguagem em nossas crianças é fazê-las terem o gosto pela leitura, e atentos aos tipos de textos adequados para sua faixa etária. Este universo literário imaginário, possibilita as crianças expressarem seus sentimentos e emoções. Tem a finalidade de uma pesquisa bibliográfica, onde o educador tenha a preocupação em propiciar aos seus educandos um ambiente agradável, que seja capaz de transformá-los em um ser social, intelectual e crítico.

Palavras – Chave: História da Literatura Infantil no Brasil; Tipologia dos Textos Literários; Recursos Pedagógicos.

ABSTRACT:

The present work reports the importance of Children's Literature, with the purpose of expanding knowledge, creativity and the acquisition of oral language. Awakening this language in our children is to make them have a taste for reading, and be aware of the types of texts suitable for their age group. This imaginary literary universe enables children to express their feelings and emotions. It has the purpose of a bibliographical research, where the educator is concerned with providing his students with a pleasant environment, which is capable of transforming them into a social, intellectual and critical being.

Key- words: History of Children's Literature in Brazil; Typology of Literary Texts; Pedagogical Resources.

1. INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil, apresenta um estudo sobre a sua contribuição para o desenvolvimento oral da criança, a percepção de descobrir uma leitura de forma bem prazerosa.

Sempre foi avaliada como um fator simples no cotidiano escolar, mas com a preocupação que possa leva-los a serem grandes leitores no futuro.

O presente trabalho abordará um entendimento sobre uma nova discussão e conceitos na concepção de infância e para o leitor. A primeira seção é sobre a História da Literatura Infantil no Brasil, que surgir adaptações de romances famosos, que encantavam os adultos e as crianças.

A segunda seção apresentará a responsabilidade do professor na Tipologia dos Textos Literários, em selecionar os tipos de textos, os tipos de linguagens com a qualidade e respeito a faixa etária do leitor.

A terceira seção a importância dos Recursos Pedagógicos, sobre o pensar no universo imaginário infantil no âmbito escolar. Que venha desenvolver o raciocínio em seu pensamento, que contempla suas significações.

Cabe o professor despertar a curiosidade dos educandos na criação, de expressão sobre o que é real ou irreal nos tipos de textos. Uma concepção integradora, crítica que possibilitem uma nova percepção de um mundo diferente. O tema do arquivo, tem a proposta de um estudo bibliográfico.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.

A Literatura Infantil Brasileira, surgiu muito tempo depois do início da europeia. Com a implantação da Imprensa Régia, em 1808, começaram a ser publicados livros para crianças no Brasil.

[...] a tradução das As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen e, em 1818, a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, Leitura por meninos, contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários á idade tenras, e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988,p.23).

Mas essas publicações, segundo as autoras Marisa Lajolo e Regina Zilberman, eram esporádicas e insuficientes para caracterizar uma produção literária brasileira, regular, para a infância. Porém, os livros, a partir dessa data, deixam de ser objetos tão raros no país.

Anteriormente, a falta de uma Literatura Infantil era o privilégio de uma pequena elite econômica capacitada para ler, fez com que predominasse por muitos anos a literatura oral.

Após a Proclamação da República, uma aceleração da urbanização propiciou o aparecimento da Literatura Infantil, pois a sociedade brasileira coloca se á espera da absorção de novos produtos culturais.

Para entender a essa espera, em 1905, ocorre o lançamento da revista infantil o "Tico-tico", que mesclava textos de invenção com jogos e brincadeiras, textos de informação científica e ilustrações chamativas. Durante este período, observasse também,

a circulação de obras traduzidas. Um problema apresentado pelos textos europeus, sua tradução e a circulação destes textos em edições portuguesas, que por sua vez eram distantes da realidade dos leitores brasileiros.

O livros do povo (1861) de Antônio Marques Rodrigues foi o primeiro livro de grande repercussão escolar. Contos da Carochinha (1896) de Figueiredo Pimentel, reunindo narrativas de fadas, fábulas e contos exemplares. Foi a primeira coletânea brasileira de literatura infantil, organizada que expressa intenção de traduzir uma linguagem brasileira os contos infantis que circulavam em coletânea estrangeiras ou traduções portuguesas.

A Literatura Infantil praticamente não existia entre nós. Antes de Monteiro Lobato havia tão-somente o conto com fundo folclórico. Nossos escritores extraíam dos vetustos fabulários o tema e a moralidade das engenhosas narrativas que deslumbraram e enterneceram as crianças das antigas gerações [...] (COELHO, 1991, p.223).

Esse primeiro momento da Literatura Infantil Brasileira é marcado pela apropriação de um projeto educativo ideológico, que provinha da Europa. Marisa Lajolo e Regina Zilberman afirmam que:

Via de regra, a imagem da criança presente em textos desta época é estereotipada, quer como virtuosa de comportamento exemplar quer como negligente e cruel. Além de estereotipada, essa imagem é anacrônica em relação ao que a psicologia da época afirmava a respeito da criança. Além disso, é comum também que esses textos infantis envolvam a criança que os protagoniza em situações igualmente modelares de aprendizagem: lendo livro, ouvindo histórias edificantes, tendo conversas educativas com os pais e professores [...] (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988.p. 34).

Monteiro Lobato publica, em 1921, "Narizinho Arrebitado", que já apresentava um apelo á imaginação, movimentação dos diálogos, enredo, linguagem visual, humor e a graça na expressão linguística e representava "toda uma soma de valores temáticos e linguísticos que renovava inteiramente o conceito de Literatura Infantil no

Brasil" (ARROYO, p.198).

Considerado o maior clássico da Literatura Infantil Brasileira, Monteiro Lobato criou um universo para a criança, "num cenário natural, enriquecido pelo folclore de seu povo, aspecto indispensável à obra infantil." (CARVALHO,1982, p.32). Buscou o nacionalismo na criação de personagens que refletiam a brasilidade na linguagem, nos comportamentos, na afetividade, na relação com a natureza.

O espaço do Sítio do Pica pau Amarelo constitui sempre o ponto de entrada de todas as narrativas "Reinações de Narizinho" (1931) – nome novo para "Narizinho Arrebitado", obra que dá início à etapa mais fértil da ficção brasileira, com personagens representando seres humanos, como Lúcia, Pedrinho, D. Benta, Tia Anastácia... e que apresentam a mesma textura das personagens inventadas (a Boneca Emília, o sabugo Visconde de Sabugosa, o Pequeno Polegar ...) "todas elas existem com a mesma verdade, dentro do universo faz-de-conta, que Lobato criou." (COELHO, 1991, p.228).

Hoje, as funções da Literatura Infantil no Brasil estendem se para além da educação formal. Informar e educar passam a ser o plano de fundo do interesse de autores e obras. O leitor, o entretenimento, o experimentalismo na linguagem narrativa, o lúdico e a aventura passam além do conhecimento humano.

2.2 TIPOLOGIA DOS TEXTOS LITERÁRIOS

2.2.1 POESIA INFANTIL

A poesia brasileira para a infância é muito rica e diversificada, tanto pela variedade de tipos textuais quanto pelo grande número de poetas que se espalham por todo o país. Essas presenças atendem a diversos fatores; a tradição do verso em composições dirigidas à infância, a crença de que escrever poemas é fácil e basta colocar rimas em final de linha e se terá um bom poema infantil, e a tendência natural da criança para o ritmo e a metáfora.

De acordo com Maria Antonieta Cunha:

[...] é muito comum compararmos a criança e o poeta. Realmente, o mundo infantil é cheio de imagens, como o campo da poesia. A fantasia e a sensibilidade caracterizam a ambos. [...] O predomínio da linguagem afetiva existe na poesia e na criança. A primeira forma de expressão do homem em sua história é a primeira a encontrar ressonância na alma infantil. É fácil entender, portanto, por que entre as formas de arte a criança prefira primeira a música, depois a poesia. (CUNHA,1983,P.93).

Porém, há uma avaliação, difundida na escola, de que poesia é difícil e que, por não ser narrativa, cansa e dispersa a atenção da criança. Pode se explicar essa visão errônea pela má escolha do poema e por seu tratamento equivocado em classe. Alguns livros apresentam à criança poemas didáticos demais, com lições de moral e linguagem nada poética, pregando amor á Pátria, á árvore, ás boas ações. Esses textos, geralmente, são produzidos por educadores e não por poetas. Para o trabalho coerente da poesia vale citar que:

Poesia é transfiguração da realidade objetiva ou subjetiva em expressão de beleza e de contemplação emocional. É o encontro e a harmonização do seu existencial com o seu poético, realizando a revelação do ser, da essência.(CARVALHO, 1982, p. 222-223).

Há muitos escritores e obras que merecem destaque e valorização. Talvez um maior interesse do professor em estimular a leitura da poesia em classe pudesse render melhores resultados. Deve propiciar a vivência da poesia, pelos movimentos rítmicos, pela dramatização, pelos jogos fônicos, pelas mensagens experimentadas e sentidas pela sua riqueza de conteúdo e linguagem.

Deve também, demonstrar que a beleza da poesia é uma beleza que se encontra nas criaturas, na natureza e na vida cotidiana; tudo pode ser poesia.

Não, há possibilidade de tratar a poesia infantil sem conhecer as redes de relações que formam ou deformam, preparam ou param o leitor iniciante, e ainda imaturo.

2.2.2 FÁBULAS

A imaginação não é um estado. É toda a existência humana. (BLAKE, apud HELD,, 1980,p.19).

As fábulas formam a primeira espécie a aparecer, distinguem se dos outros textos pela "presença do animal, colocado em situação humana e caracterizando símbolos, dentro de um contexto universal>" (COELHO,1991,p.148). A primeira antologia com esse tipo de narrativa foi Calila e Dimna, de origem hindu e que chegou ao Ocidente por volta do século XIII. Nela, inaugura se a maneira de atribuir aos animais, comportamentos, reações, palavras e sentimentos equivalentes aos dos seres humanos. Também nelas aparece, ao final ou nas primeiras linhas, de maneira condensada, a moral da história.

Na verdade, as fábulas surgiram, primeiramente, para os adultos, visto que queiram, com elas, denunciar indiretamente uma sociedade que apresenta comportamentos de corrupção, além da maldade presente nos seres humanos; portanto surgiu da "[...] necessidade natural que o homem sente de expressar seus pensamentos por meio de imagens, emblemas ou símbolos." (SOSA.1978, p.144).

São formas de protesto e crítica, porém impessoal, pois, em geral, não havia espaços políticos para essa atitude de denúncia. Ao longo dos tempos, as fábulas tornaram se uma forma de cartilha de bons princípios para as crianças, trazendo os animais como instrutores desses conhecimentos.

Deram origem ao simbolismo animal (a raposa e o corvo significam esperteza: o lobo, a força; cordeiro, a ingenuidade; o leão, a valentia e a nobreza, e assim por diante). Até nossos dias, encontramos a presença dessa personificação que, por vezes, chega á zoolátrica e ao totemismo.

2.2.3 MITOS

Os mitos (do grego mythos = narrativa) surgiram com o próprio homem; ao contrário das fábulas, apresentam uma explicação para fenômenos naturais, sem fundo moral e personagens – protagonistas submetidos ao sobrenatural. Algumas personagens são divinas, com atitudes e decisões que escapam ao arbítrio humano.

[...] o imaginário, nas suas manifestações mais típicas (o sonho, o mito, a narrativa da imaginação) e em relação á lógica ocidental é alogicó. A identidade não localizável, o tempo não assimétrico e a redundância definem uma lógica inteiramente outra em relação á discrição eventualista. (DURAND,2001, p. 87).

Em geral, eles estão ligados aos fenômenos da natureza, aos deuses e á criação do homem e do mundo. Segundo a autora Nelly Coelho, os mitos caminham com a história e ambos explicam se: este trabalha com a razão e observação dos fatos, aquele existe pela imaginação humana:

É costume dizer que quando o homem sabe, ele cria a História e quando ignora, cria o Mito. Na verdade, essas duas manifestações do pensamento e da palavra dos homens respondem a um mesmo desejo: a necessidade de explicar a Vida ou o Mundo. (COELHO, 1991,p.151).

O mítico está também diretamente ligado ao espiritual, pois a crença na existência de um ser superior fez com que os homens temessem castigos e esperassem uma recompensa.

2.2.4 LENDAS

As lendas (do latim legere = ler, interpretar) são textos constituintes das narrativas primordiais, pois "A lenda [...] não é mais do que o pensamento infantil da humanidade, em sua primeira etapa, refletindo o drama humano ante o outro, em que atuam astros e meteoros, forças desencadeadas e ocultas." (SOSA, 1978, p.109).

As lendas trabalham especificamente com os relatos do povo, que, em geral, queria explicar, através de fatos sobrenaturais, o que havia vivido ou experimentado. Trata se de uma narrativa que parte de um fato histórico e o interpreta de maneira sobrenatural. Há a busca incansável de explicação das origens e do mistério que afloram no além – terra:

[...] por isso, a lenda, em seu princípio, não é senão a história das principais lutas do homem, de sua ignorância e de sua ânsia por desvendar o mistério que o rodeia e o aprisiona. Naquela época, tudo era causa de lenda para ele; os transtornos do céu e do mar, o movimento dos astros, as migrações dos povos e dos animais, as conquistas e as viagens, a mesquinha vida de todas as criaturas da terra, numa palavra, a tradução viva do mundo físico, que encontrou na voz popular o mais sólido acolhimento. (SOSA, 1978, p.109).

As lendas, em geral, apresentam personagens fixos que, ao deparar se com um destino "inexorável", vão deixar mensagens de reflexão de boas condutas no mundo real. As lendas são mais espirituais, no sentido cristão, do que os mitos, que têm atitudes pagãs, diante do destino, transformadas em ritos.

As lendas, portanto, caracterizam histórias do povo dentro das relações com o inexplicável, porém, numa busca de bons princípios e dignidade. Já os mitos, considerados mais antigos, apresentam formas mais livres de entendimento do homem, seja ele bom ou mau.

2.2.5 CONTOS MARAVILHOS E DE ENCANTAMENTO

Os contos de encantamento apresentam em seu enredo fatos extraordinários ou inverossímeis, que sempre necessitam de auxilio sobrenatural como varinha de condão, amuletos e metamorfoses fantásticas.

Para o autor, os contos maravilhosos são originários do Oriente, principalmente oriundos do povo árabe. "O núcleo de aventuras é sempre de natureza material, social e sensorial (a busca de riquezas; a satisfação do corpo, a conquista de poder etc)" (COELHO,1991, p. 154).

Como exemplos, o clássico "As mil e uma noites," (em que encontramos histórias como Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, Ali Babá e os Quarentas Ladrões e

Simbad, o Marujo) e também como "O Gato de Botas", "Joãozinho e o Pé de Feijão" etc.

Já os contos de fadas são "de natureza espiritual, ética e existencial." (COELHO, 1991, p. 154). A fada surge para ajudar os homens a adequarem se ao mundo terreno. Elas são providas de poderes mágicos e têm a função de ajudar aquele designado a ficar sob sua proteção. As fadas (cujo nome deriva de fatum = destino em latim) representam espíritos femininos, benfazejos ou não. Sua origem estaria entre os celtas, povo que habitou o sul da Inglaterra e o norte de França. Elas representado ao longo da história da humanidade.

[...] uma força primordial, necessária e, ao mesmo tempo, temida e, por isso mesmo, continuadamente dominada pelo homem. As fadas simbolizariam, talvez, a face positiva e luminosa dessa força feminina e essencial: o seu poder de dispor da vida, de conter em si o futuro. (Lembremo -nos de que a principal missão das fadas nas histórias infantis é prever e prover o futuro de algum ser). O reverso seria a face frustradora; a da bruxa, - a mulher que corta o fio do destino, frustra a realização do ser. (COELHO, 1991. p.154).

Os autores mais conhecidos são Charles Perrault, os irmãos Grimm e Hans Christian Andersen, embora tenha havido muitos outros escritores que se dirigiram ao público infantil através desse tipo de narrativa ficcional.

Perrault vinha escrevendo história de encantamento avulsa, desde 1691, mas é em 1697que escreve o livro pioneiro, denominado Histórias ou Contos do passado com moralidades.

Contos da Mãe Gansa, composto por onze histórias e destinado á aristocracia francesa. Nele, é constante a luta entre o bem e o mal para retratar uma sociedade que se corrompe na mesma medida que progride. Por isso, tão comumente, encontramos personagens oprimidos que, armados com a própria sabedoria e bondade, vencem o mal opressor. Entre seus contos conhecidos estão O Barba Azul, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida e Pele de Asno.

Os contos de Andersen – denominados em dinamarquês Eventyr – foram publicados de 1835 a 1872, e compõem um conjunto de 168 contos. Sintonizados com ideias do Romantismo, a obra apresenta exaltação dos valores populares, ideias de fraternidade e generosidade humana, singeleza, ingenuidade e predomínio das emoções do coração sobre as forças da razão (COELHO, 1991,p.32). Há, em sua produção literária, vários gêneros narrativos: histórias, fábulas, contos etiológicos, narrativas realistas e contos de fada propriamente ditos.

Na verdade, os contos de fadas são um conjunto de fatos psíquicos, que precisam de muitas explicações até chegar ao inconsciente, ou seja, muitos contos apresentam semelhanças que, a partir de leituras mais profundas, permitem perceberse que se trata da mesma história: faz se necessário, apenas, mudar-se e colocar se elementos novos para que cheguem à mente humana. Por isso, essa relação com os mitos e as lendas folclóricas, que, até então, são as que mais se aproximam das narrativas de origem ou primordiais.

3. RECURSOS PEDAGÓGICOS

Para que um recurso pedagógico seja

eficiente na construção do imaginário, é necessário que faça parte da vida do ser humano. Um dos recursos que o professor poderá aperfeiçoar são os jogos dramáticos. Pois, utilizar a imitação da realidade aliada á maneira de a criança pensar sobre os fatos da vida. Assim, estes permitem á criança comprovar e criar situações imaginárias.

O jogo dramático infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos. O jogo dramático é uma parte vital da vida do jovem. Não é uma atividade de ócio, mas antes a maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, criar (SLADE, 1978,p.18)

O teatro é uma ocasião planejada de entretenimento havendo atores e público, compartilhando experiências de fundo emocional, porém há certa distância entre eles. Pois, o drama possibilita a criança descobrir a vida e si mesma por intermédio das situações geradas que acarretam tentativas e atitudes emocionais e físicas; dá se o nome a essa prática de Jogos Dramáticos.

Nos jogos dramáticos todos participantes são chamados "fazedores", já que são os atores e o público.

Dessa maneira o professor ao propor os jogos o papel que lhe foi dado, e também deve favorecer a absorção a qual envolve o aluno a participar do jogo.

O jogo dramático deve ser preferencialmente, trabalhado a partir dos cincos anos, pois é nesta idade que há o controle total do corpo. Aos cinco anos o professor deve focar no compartilhamento das experiências das crianças sendo necessária a improvisação das situações para que possam desenvolver sua imaginação.

Dos seis aos sete anos é possível que haja a escalação dos papeis a serem representados nas histórias, faz com que a criança se adapte de acordo com a história a ser representada.

A utilização dos jogos dramáticos é importante em todos os momentos da infância. Pois, além de tornarem um recurso que utiliza o imaginário possibilita também os controles corporais, emocionais, criativos, cooperativos. Facilita as práticas pedagógicas usuais, viáveis na interdisciplinaridade.

Outro recurso é o desenho sendo de grande importância na infância, considerada uma manifestação vital da criança. Além, de desenhar permite a esta se comunicar e se expressar com o mundo em que vive.

A representação gráfica é uma atividade que a criança, ao voltar se para os aspectos imaginários, fica envolvida também com os elementos de sua realidade.

Os primeiros rabiscos, que são considerados atividades mentais, funcionam como unidades abstratas que contém significado para a criança formar seus desenhos figurativos, chamados de garatujas.

Os rabiscos provêm de uma intensa atividade imaginária, e por meio do rabisco que a criança representará no papel seu universo íntimo. Faz se uma "ponte" entre os pensamentos e suas significações atribuídas, pois o desenho pode se representar sua experiência de vida.

"No momento em que há uma distinção entre o Eu e o Outro, o círculo está pronto para surgir, o aparecimento da palavra. Eu tem um significado similar ao aparecimento do círculo no desenho. Eu tem um significado similar ao aparecimento do círculo no desenho. Em termos psíquicos equivale á conquista da consciência." (DERDYK, 2004, p.89)

Ressalta se que ao representar graficamente a criança lida com os elementos do tempo e espaço, pois une o presente com um passado e futuro. Podemos dizer que o imaginário é essencial para o desenvolvimento do desenho infantil.

As instituições escolares encaram a utilização dos desenhos de maneira impessoal, estes são fornecidos prontos e acabados aos alunos. Desta forma o desenho perde sua carga simbólica.

Deste modo:

"A estratégia educacional visando apenas o adestramento motor exclui o entendimento do desenho como forma de construção do pensamento através de signos gráficos, maneira de apropriação da realidade de si mesmo." (DERDYK, 2004,p.108).

Isto ocorre devido ao fato de algumas instituições escolares, entendem que os desenhos como propostas de controle motor e algo que faça "passar" o tempo. Utiliza as atividades com cópias de desenhos finalizados e estereotipados, onde a criança contorna, colore e recorta algo e que sua criatividade não incentivada a florescer. E que o verdadeiro significado do desenho seja atingido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A escola representa um papel fundamental na valorização da Literatura Infantil, pois atribui valores intelectuais, culturais e sociais. Baseia se na "Formação do

Indivíduo", restabelece um ambiente acolhedor para que favoreça o amadurecimento infantil; ao propiciar atividades para ocorra tal mudança.

Além, de acrescentar um universo imaginário de boa qualidade, é necessário aos educandos, expor sua criatividade e sentimentos. Já que estes aspectos participam ativamente na sua infância.

Sugere que o professor através dos recursos pedagógicos, poderá utilizar na Literatura Infantil, os conteúdos respeitando a faixa etária das crianças. Outro fato importante é a tipologia dos textos literários como: a poesia, as fábulas, os mitos, as lendas e os contos etc.

Pode apresentar se com motivação, entonação, emoção para que as crianças imaginem, sintetizem uma série de imagens que codificam a sua coordenação de pensamento, o seu desenvolvimento de autonomia em expressar e delegar sua história.

E ao registrarem qualquer forma de expressão, o professor deve valorizar a simbologia e incentivar o processo de aprendizagem dos novos leitores.

Ao longo dos anos, alguns autores prevaleceram em nossas vidas, suas histórias eram recontadas pelos nossos pais e avós. Infelizmente, esta essência de contar história vem diminuindo.

Estamos na era tecnológica, e o universo literário, também teve que se adequar em novas ferramentas de designs gráficos, efeitos de livros sonoros e capas em alto relevo e 3D.

Hoje as nossas crianças são nativos digitais, manuseiam vídeos games, celulares de última geração, plataformas da web – You Tube, entre outras. Assistam por horas desenhos, séries animação, até musicalização ganhou espaço neste contexto.

Enfim, cabe o professor contextualizar os recursos pedagógicos, estes dos universos, resgatar em suas aulas o rico conteúdo de Literatura Infantil e aperfeiçoar sua metodologia em recursos tecnológicos.

O importante que permitam desenvolver o imaginário criador, para a construção da sua formação intelectual, racional, intuitivo e emocional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. A Literatura Infantil: visão histórica e crítica. 2.

Ed. São Paulo: Edart, 1982.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1983.

DERDYK, Rhonda. The Secret – O Segredo. Tradução Marcos José da Cunha, Alexandre Marins, Alice Xavier. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

DURAND, Gilbert. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

HELD, Jacqueline. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica.

Tradução. Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: história e histórias. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1988.

SOSA, Jesualdo. A Literatura Infantil. São Paulo: Cultrix,1978,

SLADE, Peter. O Jogo Dramático Infantil. Tradução Belink: São Paulo: Summus, 1978.

VYGOTSKY, L S. La imaginación y el arte em la infância. (Ensayo psicológico). 3.

Ed. Madrid, Espanha: Akal, 1996.